



Vivemos numa época estranha. Nunca houve tantos discursos sobre direitos, justiça, igualdade e progresso... e, no entanto, nunca foi tão fácil ver como o mal se apresenta como algo normal, até mesmo admirável.

A corrupção moral é justificada.
A mentira torna-se estratégia.
O pecado disfarça-se de liberdade.

A Bíblia tem uma palavra muito precisa para descrever este fenómeno espiritual profundo: **a iniquidade**.

Mas o que significa realmente? É a mesma coisa que pecado? Porque aparece constantemente nas Sagradas Escrituras? E porque, hoje mais do que nunca, precisamos compreendê-la?

Este artigo é um guia para entender **o que é a iniquidade, como atua no mundo e como combatê-la na vida quotidiana de um cristão**.

1. O que é a iniquidade? Muito mais do que “fazer algo errado”

Na linguagem comum, **pecado** e **iniquidade** são muitas vezes usados como sinónimos, mas na teologia bíblica têm nuances diferentes.

Na Escritura, a palavra hebraica “**avon**” e a grega “**anomia**” indicam algo mais profundo do que uma simples falta.

A iniquidade é o mal interior que deforma a consciência até que o pecado pareça normal ou aceitável.

Podemos expressá-lo assim:

- **Pecado:** o ato concreto de mal.
- **Iniquidade:** a disposição interior que faz o mal parecer normal ou aceitável.



A iniquidade **não consiste apenas em cometer um erro**, mas em **perverter o sentido do bem e do mal**.

É o momento em que o homem deixa de dizer:

| *“Isto está errado, mas eu faço.”*

e começa a dizer:

| *“Isto não está errado... o problema é quem o critica.”*

É aí que a iniquidade aparece.

2. A iniquidade na Bíblia: uma ferida que atravessa a história humana

Desde as primeiras páginas da Bíblia, a iniquidade aparece como **uma força que se espalha e se acumula**.

No Antigo Testamento repete-se constantemente a expressão **“carregar a iniquidade”** ou **“encher a medida da iniquidade”**.

Isto revela algo importante:

a iniquidade **não é apenas individual, também pode ser coletiva**.

Quando uma sociedade começa a chamar bem ao que Deus chama mal, a iniquidade **institucionaliza-se**.

O livro do Génesis descreve assim a situação antes do Dilúvio:



“Viu o Senhor que a maldade do homem era grande na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era continuamente para o mal.”
(Génesis 6,5)

Não se trata apenas de ações más.

O próprio coração tinha-se deformado.

3. O mistério da iniquidade de que fala São Paulo

O Novo Testamento aprofunda ainda mais este fenómeno.

São Paulo utiliza uma expressão impressionante:

“O mistério da iniquidade já está em ação.”
(2 Tessalonicenses 2,7)

Porque fala de **mistério**?

Porque a iniquidade tem algo profundamente desconcertante:

- infiltra-se lentamente;
- disfarça-se de bem;
- seduz até pessoas aparentemente boas.

Não aparece de repente.

Cresce em silêncio na cultura, nas estruturas sociais e no coração humano.

A história mostra que, sempre que a iniquidade se normaliza, surgem consequências



devastadoras:

- perseguições
- injustiças
- decadência moral
- violência institucionalizada

4. A iniquidade começa no coração

Antes de se manifestar em leis, ideologias ou estruturas sociais, a iniquidade **começa dentro do homem**.

Jesus Cristo explicou isto claramente:

*“Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituições, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.”
(Mateus 15,19)*

O pecado não nasce das circunstâncias.

Nasce quando o coração deixa de procurar a verdade.

Primeiro aparece uma pequena justificação:

- “Não é assim tão grave.”
- “Toda a gente faz.”
- “Deus vai compreender.”

Depois a alma habitua-se.

E finalmente o mal torna-se **uma maneira de pensar**.

Nesse momento, a iniquidade já criou raízes.



5. A normalização do mal: o sinal mais claro da iniquidade

A iniquidade tem um sintoma muito claro:
quando o mal deixa de escandalizar.

O profeta Isaías já denunciava isto há mais de 2700 anos:

“Ai dos que chamam bem ao mal e mal ao bem!”
(Isaías 5,20)

Este versículo parece escrito para o nosso tempo.

Hoje vemos:

- a mentira transformada em estratégia política
- a corrupção apresentada como habilidade
- o pecado defendido como um direito
- a fé ridicularizada como atraso

A iniquidade não se limita a tolerar o mal.

Ela celebra-o.

6. Cristo veio destruir a iniquidade

O Evangelho não ignora este problema.

Na verdade, **a missão de Cristo está diretamente ligada à libertação da iniquidade.**



Na profecia de Isaías sobre o Messias lemos:

“O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.”
(Isaías 53,6)

Jesus não apenas perdoa os pecados.

Ele arranca a raiz do mal no coração humano.

Por isso o cristianismo não é apenas uma moral.

É uma transformação interior.

Cristo não veio apenas melhorar o comportamento exterior.

Veio **regenerar o coração.**

7. As três formas como a iniquidade atua hoje

Embora a palavra possa parecer antiga, a iniquidade está muito presente no mundo moderno.

Podemos vê-la agir de três maneiras.

1. Iniquidade pessoal

Quando justificamos as nossas próprias faltas e deixamos de nos examinar.

O perigo não é cair.

O perigo é **deixar de reconhecer a queda.**



2. Iniquidade cultural

Quando uma sociedade promove valores contrários ao Evangelho.

Isto acontece quando:

- a vida perde o seu valor
- a verdade se torna relativa
- a fé é expulsa do espaço público

A cultura começa a moldar as consciências.

3. Iniquidade estrutural

Este é o nível mais perigoso.

Acontece quando **as leis e as estruturas sociais legitimam o mal**.

Nesse momento o pecado já não é apenas tolerado.

É imposto.

8. Como combater a iniquidade na vida cristã

A luta contra a iniquidade não começa nos parlamentos nem nas redes sociais.

Começa **na alma de cada cristão**.

Aqui estão cinco armas espirituais fundamentais.



1. Recuperar o exame de consciência

A iniquidade prospera quando deixamos de olhar para o nosso coração.

O exame de consciência diário é um remédio espiritual.

Ele obriga-nos a perguntar:

- Fui fiel à verdade?
 - Justifiquei algo que sei que está errado?
 - Fiquei em silêncio quando deveria ter defendido o bem?
-

2. Confessar-se com frequência

O sacramento da confissão **quebra o ciclo da autojustificação**.

Quando a alma reconhece o seu pecado, a iniquidade perde poder.

A graça volta a iluminar a consciência.

3. Formar a consciência

Muitos cristãos vivem hoje confusos porque **não conhecem a doutrina da Igreja**.

A ignorância moral deixa a alma vulnerável.

Ler a Escritura, o Catecismo e a tradição espiritual é essencial.

4. Não normalizar o mal

O cristão é chamado a viver **no mundo, mas não segundo o mundo**.



Isto exige coragem.

Às vezes significará:

- ir contra a corrente
- suportar críticas
- ser incompreendido

Mas a fidelidade tem sempre um preço.

5. Viver na graça

A iniquidade combate-se com **santidade**.

Onde existem almas santas:

- a mentira perde força
- o pecado perde atração
- a luz de Cristo brilha com mais clareza

A santidade não é um ideal para poucos.

É a **verdadeira revolução cristã**.

9. O grande engano do nosso tempo

Talvez a maior vitória da iniquidade hoje seja ter convencido muitas pessoas **de que ela já não existe**.

Fala-se de erros, fraquezas, falhas...

mas já não se fala de pecado.

E quando desaparece a consciência do pecado, desaparece também **a necessidade de**



salvação.

Por isso os cristãos têm uma missão urgente:

voltar a chamar as coisas pelo seu verdadeiro nome.

Não para condenar o mundo.

Mas para **abrir o caminho à misericórdia de Deus.**

10. Uma esperança que a iniquidade não pode apagar

Mesmo que o mal pareça crescer, a história cristã recorda-nos algo fundamental:

a iniquidade nunca tem a última palavra.

Cristo já venceu o pecado.

A cruz parece uma derrota...
mas é o começo da redenção.

E cada alma que regressa a Deus enfraquece o poder da iniquidade no mundo.

Porque a verdadeira batalha não se trava apenas nas estruturas da sociedade.

Ela trava-se **no coração humano.**

E aí, quando o homem se abre à graça, **a luz vence sempre as trevas.**

□ Reflexão final

A pergunta não é apenas se o mundo está cheio de iniquidade.

A pergunta é muito mais pessoal:



Que lugar ocupa a verdade de Deus no meu coração?

Porque cada vez que um cristão escolhe o bem, mesmo nas pequenas coisas, acontece algo invisível mas poderoso:

a iniquidade perde terreno...
e o Reino de Deus avança.